



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS-INGLÊS

ARTUR DE PAULA CARVALHO FILHO

MEMÓRIAS DA PANDEMIA DE COVID-19: ADOECIMENTO E DESESTÍMULO
DISCENTE NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS DA UFC

FORTALEZA

2023

ARTUR DE PAULA CARVALHO FILHO

MEMÓRIAS DA PANDEMIA DE COVID-19: ADOECIMENTO E DESESTÍMULO
DISCENTE NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS DA UFC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Inglês do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C321m Carvalho Filho, Artur de Paula.
Memórias da Pandemia de Covid-19 : adoecimento e desestímulo discente no curso de Letras-Inglês da UFC / Artur de Paula Carvalho Filho. – 2023.
49 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva.
1. Pandemia de Covid-19. 2. Saúde Mental. 3. Curso de Letras-Inglês. 4. Universidade Federal do Ceará. I. Título.

CDD 420

ARTUR DE PAULA CARVALHO FILHO

MEMÓRIAS DA PANDEMIA DE COVID-19: ADOECIMENTO E DESESTÍMULO
DISCENTE NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS DA UFC

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras-Inglês do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Andreia Turolo da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A todos que acreditaram e torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, professores, que tanto batalharam para investir na minha educação e dedicaram tempos preciosos para me educar, expresso minha profunda gratidão.

À minha orientadora, Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva, pela disposição, ensinamentos, paciência, gentileza e por sempre me acolher transmitindo calma, agradeço sinceramente.

Às professoras participantes da banca examinadora, Profa. Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso e Profa. Dra. Andreia Turolo da Silva, pelo tempo dedicado, e principalmente por coordenarem projetos lindos como o PIBID e o Programa Residência Pedagógica, dos quais fiz parte com muito orgulho e que tanto contribuíram para a minha formação.

A todos os professores que contribuíram para que eu finalizasse essa etapa.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela troca de experiências, apoio e aprendizado dentro e fora dos muros da sala de aula, agradeço de coração.

A minha família, que sempre acreditou tanto no meu potencial.

Ao meu namorado, Orleans, que foi mais do que um companheiro, além de me dar suporte emocional, contribuiu com tantos ensinamentos, dedicou seu tempo e paciência e esteve ao meu lado em todas as etapas de finalização deste projeto, inclusive nos momentos mais complicados, meu agradecimento é imenso.

A todos que não estão mais presentes e que de alguma maneira me ajudaram, contribuíram ou acreditaram em mim, meu sincero agradecimento.

“I ain’t no candle in the wind. I’m the bolt, the lightning, the thunder.” (DEL REY; ANTONOFF, 2019).

RESUMO

Durante a pandemia de Covid-19 e suas consequências, como a quarentena e o distanciamento social, pessoas ao redor do mundo foram afetadas de maneiras diversas, muitas vezes de forma negativa. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender o estado de saúde dos alunos matriculados no curso de Letras Inglês noturno da Universidade Federal do Ceará durante o auge da pandemia em 2020. Através da análise dos dados do questionário "Impactos da Covid-19 no curso de Letras Inglês noturno da UFC", respondido por 196 graduandos, foram investigados aspectos relacionados à saúde mental dos estudantes, se contraíram a Covid-19 e como foi a recuperação deles e das pessoas com quem conviviam. Os resultados revelaram uma realidade alarmante, com 77,2% relatando ansiedade, 51,5% mencionando insônia e 32,7% vivenciando quadros depressivos durante o período analisado. Essas constatações destacam a importância de compreender e abordar adequadamente os impactos da pandemia na saúde dos estudantes universitários, fornecendo informações relevantes para a implementação de estratégias de apoio e assistência visando promover um ambiente acadêmico saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19. Saúde Mental. Curso de Letras-Inglês. Universidade Federal do Ceará.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic and its consequences, such as quarantine and social distancing, have negatively impacted people worldwide in various ways. This undergraduate thesis aims to understand the health status of students enrolled in the evening English Language and Literature program at the Federal University of Ceará during the peak of the pandemic in 2020. The study examines the students' mental health, whether they contracted Covid-19, and the recovery process for both the students and those living with them. To answer these questions, data from a questionnaire titled "Impacts of Covid-19 on the evening English Language and Literature program at UFC" were analyzed. A total of 196 enrolled undergraduates responded to social and health-related questions. The results are considered alarming, particularly regarding the students' mental health. A total of 77.2% reported anxiety, 51.5% reported insomnia, and 32.7% reported experiencing depressive symptoms during this period. These findings underscore the importance of understanding and appropriately addressing the impacts of the pandemic on the health of university students. The conclusions of this study provide valuable insights for implementing support and assistance strategies for students during health crises, aiming to promote a healthy academic environment conducive to their holistic development.

Keywords: Covid-19 Pandemic. Mental Health. English Language and Literature Course. Federal University of Ceará.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sintomas de Covid-19 nos discentes.....	45
Gráfico 2 – Confirmação médica de Covid-19 nos alunos.....	45
Gráfico 3 – Recuperação dos discentes infectados.....	46
Gráfico 4 – Sintomas de Covid-19 em quem mora com os estudantes.....	46
Gráfico 5 – Recuperação dos infectados que moram com os alunos.....	47
Gráfico 6 – Falecimentos por Covid-19 na família.....	47
Gráfico 7 – Fazem parte do grupo de risco.....	48
Gráfico 8 – Qual grupo de risco fazem parte.....	48
Gráfico 9 – Saúde mental dos discentes.....	49
Gráfico 10 – Mantendo o isolamento social.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	<i>American Psychiatric Association</i>
COVID	<i>Corona Virus Disease</i>
EAD	Educação a distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PT	Partido dos Trabalhadores
Scielo	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3	METODOLOGIA	19
3.1	Sujeitos, local de pesquisa e instrumentos de coleta e análise dos dados	19
4	CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS ESTUDANTES DE LETRAS-INGLÊS DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19	20
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	32
	APÊNDICE B – LISTA DE GRÁFICOS	45

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa compreender e analisar a situação da saúde física e mental dos discentes do curso de Letras Inglês noturno da Universidade Federal do Ceará (UFC) durante a pandemia de COVID-19 em 2020. A pandemia trouxe desafios e mudanças significativas na vida dos estudantes, especialmente em relação à adaptação às medidas de distanciamento social e às restrições da quarentena, resultando em limitações nas interações presenciais e na realização de encontros e aulas virtuais, afetando a rotina acadêmica e a sociabilidade dos estudantes.

A abordagem metodológica do estudo realizado com 196 dos graduandos do curso de Letras Inglês noturno da UFC possui uma natureza predominantemente quantitativa, uma vez que busca a representação numérica dos dados coletados, proporcionando uma visão estatisticamente fundamentada das opiniões, sensações e atitudes de um determinado grupo de pessoas, que constitui o público-alvo da pesquisa (MANZATO; SANTOS, 2012).

O interesse por essa pesquisa surgiu em 2020, durante os momentos mais críticos da pandemia de COVID-19. Naquele período, me vi extremamente desestimulado com as obrigações acadêmicas e até cogitei desistir do curso em mais de uma ocasião. Com base nessas experiências pessoais e nas histórias compartilhadas por colegas do curso de Letras Inglês noturno da UFC, questionei-me sobre as motivações que levavam os alunos a considerar abandonar seus estudos. Será que os impactos da pandemia influenciaram de alguma forma essa tomada de decisão? Ao compartilhar essas indagações com minha professora orientadora, ela sugeriu que investigasse os dados de um questionário realizado em 2020, que avaliava os impactos sociais e de saúde nos alunos do curso. Alguns resultados alarmantes, especialmente relacionados à saúde mental dos estudantes, chamaram minha atenção de forma significativa. Foi nesse momento que decidi aprofundar-me no tema e iniciar a escrita deste trabalho.

A coleta de dados foi realizada através das respostas obtidas por meio de um formulário do Google intitulado "Impactos da Covid-19 no curso de Letras-Inglês noturno". Esse formulário foi cuidadosamente elaborado com o propósito principal de coletar informações essenciais para o início do ensino remoto emergencial. Além disso, os dados obtidos por meio desse formulário foram de extrema relevância para embasar esta pesquisa.

A realização deste estudo demandou uma análise minuciosa de diversas fontes, abrangendo periódicos jornalísticos, obras literárias, publicações científicas e trabalhos acadêmicos relacionados à saúde mental e ao adoecimento de estudantes universitários, com ênfase nas repercussões desses problemas durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foram

utilizados termos-chave como transtorno de ansiedade, infecções por coronavírus, saúde dos estudantes, estresse discente, estudantes universitários e impactos da quarentena de Covid-19. A maioria das fontes bibliográficas utilizadas neste estudo foi obtida através de consulta ao repositório Scielo (Scientific Electronic Library Online), que ofereceu uma ampla gama de artigos e pesquisas relevantes sobre o tema.

A presente pesquisa está organizada em cinco seções distintas. Além desta introdução inicial, o próximo tópico apresenta a fundamentação teórica que sustenta o estudo. Em seguida, é abordada a metodologia empregada na realização da pesquisa, seguida das discussões e análises dos dados coletados por meio do formulário, relacionados às condições de saúde dos estudantes do curso de Letras Inglês durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19. Por fim, a pesquisa é concluída com uma seção contendo minhas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Adentrar nas universidades públicas e particulares do Brasil é um grande sonho para milhares de jovens e adultos do país que buscam se especializar ou se profissionalizar em sua área de maior interesse. Os brasileiros dedicam anos de preparação em escolas, cursos pré-vestibulares e estudos autônomos em suas residências com o objetivo de realizar o sonho universitário. Ingressar no mercado de trabalho, conseguir uma estabilidade financeira e dedicar-se a profissão dos sonhos são alguns dos motivos que estimulam diversos indivíduos a iniciar a vida acadêmica.

Apesar de as instituições de ensino superior brasileiras não darem conta de atender a toda a população que busca realizar o sonho de iniciar a vida acadêmica, especialmente em um país tão populoso como o Brasil, é comprovado que houve um aumento significativo, durante os últimos anos, no número de estudantes universitários provenientes de diversas classes sociais, muito em decorrência da expansão das Universidades públicas durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), bem como aumento de bolsas e financiamentos nas Universidades, Faculdades e Centros Universitários do setor privado. O número de matrículas em instituições de ensino superior mais que dobraram em um período de dez anos (cursos presenciais e educação a distância) em 2001 foram 3.036.113, já em 2010 esse número evoluiu para 6.379.299 (BARROS, 2015).

O fato mencionado acima reflete a busca crescente por acesso à educação superior, que se tornou uma aspiração compartilhada por indivíduos de diferentes origens socioeconômicas. À medida que as universidades públicas e privadas se tornam mais acessíveis e inclusivas, jovens e adultos de todo o país independentemente de sua posição na escala social, têm a oportunidade de ingressar e se beneficiar da educação universitária.

No início dos anos 2000, com a eleição do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, houve uma expansão das Universidades públicas e privadas no país, muito em decorrência de políticas públicas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Financiamento Estudantil (FIES) e bolsas universitárias de auxílio financeiro, que incentivaram o acesso e a permanência de estudantes nesses espaços (CARVALHO, 2014).

Em 2022, estima-se que há 3,4 milhões de pessoas inscritas para a realização do ENEM em todo o país (BIMBATI, 2022). O número de inscritos, apesar de baixo se comparado a anos anteriores, ainda representa o sonho brasileiro de entrar em uma Universidade, seja ela pública ou privada.

Entretanto, o sonho universitário pode se tornar um pesadelo pois, ao ingressar na universidade, o estudante tende a se deparar com uma realidade completamente diferente do

contexto familiar prévio, com novas regras e desafios. Além disso, o período acadêmico exige do estudante universitário maior esforço e adaptação, a rotina de estudos e novas responsabilidades representam certamente um aumento na competitividade e ansiedade, podendo se tornar um fator potencialmente estressor (MONDARDO; PEDON, 2005).

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisas demonstram que o adoecimento discente é uma realidade, em estudo realizado no ano de 2019 para avaliar perfil de alunos do curso de Engenharia da UFC concluiu-se que as responsabilidades e o peso da vida acadêmica provocaram em alguns discentes quadros de ansiedade e estresse, muitos encontram-se esgotados, pressionados, desmotivados e com dificuldades para se concentrar nas atividades (ZAMBELLI; MENDONÇA; FELIX, 2019).

É importante salientar que a ansiedade é uma sensação incômoda e imprecisa de temor e inquietação, que se manifesta por meio de uma tensão ou mal-estar causados pela antecipação de uma ameaça iminente, um acontecimento desconhecido ou um elemento estranho e pouco familiar (ALLEN; LEONARD; SWEDO, 1995). Alguns exemplos de sintomas comumente observados em pessoas com transtorno de ansiedade incluem distúrbios do sono, dificuldade de concentração ou "brancos" mentais, irritabilidade, fadiga, inquietação e tensão muscular (APA, 2014). Além disso, o transtorno de ansiedade generalizada é caracterizado por uma preocupação excessiva (REYES; FERMANN, 2017).

O transtorno de ansiedade normalmente afeta as pessoas com uma série de sintomas.

A *American Psychiatric Association* listou as seguintes características:

As características principais do transtorno de ansiedade generalizada são ansiedade e preocupação persistentes e excessivas acerca de vários domínios, incluindo desempenho no trabalho e escolar, que o indivíduo encontra dificuldade em controlar. Além disso, são experimentados sintomas físicos, incluindo inquietação ou sensação de "nervos à flor da pele"; fadigabilidade; dificuldade de concentração ou "ter brancos"; irritabilidade; tensão muscular; e perturbação do sono (APA, 2014).

Transtornos psicológicos como ansiedade e depressão, são frequentemente relatados por estudantes universitários em decorrência da vida acadêmica. Por vezes, a demanda no ambiente acadêmico pode ser tão extrema e exigente que os discentes acabam desenvolvendo tais transtornos psicológicos (BRONDANI et al., 2019).

A fase de estudante em instituições de ensino superior é uma etapa comum na vida de muitas pessoas. Durante essa busca pela formação acadêmica desejada, que servirá como base para ingressar no mercado de trabalho, os indivíduos passam por diversas experiências como sobrecarga de horas-aula e trabalhos acadêmicos, busca por bolsas e auxílios, entre outras coisas. Tais vivências são caracterizadas por demandas, responsabilidades, conflitos e

interações que, de certa forma, afetam a saúde mental daqueles que fazem parte desse ambiente universitário (GOUVEIA, 2020).

A transição para o ensino superior e o ingresso na vida profissional são momentos de grandes mudanças e desafios. Essas etapas representam um salto significativo em termos de responsabilidades e demandas acadêmicas pois, à medida que os estudantes se preparam para adentrar nesses novos ambientes e vivenciar novas experiências, é comum que tais mudanças exijam um nível mais elevado de responsabilidade, ocasionando picos de estresse e ansiedade pois

Os cursos universitários e o início da atividade profissional são reconhecidamente geradores de estresse, podendo afetar a saúde e a qualidade de vida dos estudantes. Nessas fases, a competição, a carga horária, as atividades curriculares e extracurriculares, além das responsabilidades inerentes à profissão, interferem no equilíbrio emocional dos jovens (PEREIRA et al, 2015).

Os fatores psicossociais impactam diretamente no desempenho acadêmico de um estudante universitário, a distância da moradia até o local de aula, a alimentação, renda e o bem-estar mental são alguns desses aspectos.

Durante a pandemia de Covid-19 e medidas como a quarentena, esses elementos psicossociais determinantes passaram por drásticas alterações, na grande maioria das vezes de forma negativa. Inclusive em pessoas que afirmavam estar bem, muitas sofreram alguma seqüela. O medo de se infectar e medidas como a quarentena gerou em algumas pessoas consequências como confusão, raiva, frustração, tédio e dificuldades financeiras, aumentando o risco de doenças psiquiátricas (BROOKS et al, 2020).

Assim como a população em geral, os estudantes universitários foram bastante afetados pelas seqüelas da pandemia de Covid-19. Em um estudo realizado em Bangladesh com 476 estudantes universitários, 82,4% relatavam algum sintoma de depressão e 87,7% algum sintoma de ansiedade. A falta de realização de atividades físicas regularmente, aliada à preocupação financeira e ao sentimento de se considerarem, de alguma maneira, inferiores, podem ter contribuído (ISLAM et al., 2020).

A minha experiência como estudante universitário durante o período da pandemia foi complicada, assim como a de muitos. Primeiramente, os meses sem aula me deixaram indisposto, ansioso e desacreditado do meu próprio potencial. Além dos problemas pessoais, pensar em obrigações acadêmicas parecia um pesadelo.

Após uma longa preparação da Universidade Federal do Ceará para retomar as aulas de maneira remota, outras dificuldades foram encontradas, como a falta do aparato

tecnológico ideal para as aulas. Alguns professores solicitavam gravações de vídeos como avaliação, além de aulas e envios de materiais pela internet. Muitas vezes um celular não era o suficiente, o que acabou me prejudicando pois eu não tinha computador ou notebook.

Outro grande fator que comprometeu minha experiência como aluno durante a pandemia foi o distanciamento de colegas de classe. Por vezes, era isso que trazia algum estímulo em ir às aulas, socializar com colegas e trocar informações importantes. Essas interações e eventos não eram possíveis de serem realizadas durante a quarentena da pandemia de Covid-19, assim como nas aulas remotas.

Após meses de incertezas, pouco a pouco as Universidades brasileiras foram retomando suas aulas. No caso, a alternativa encontrada para tanto foi o ensino remoto, que oferece novas ferramentas de ensino como videoaulas, conferências virtuais e a comodidade de assistir a aula em qualquer espaço de preferência do aprendente (RUBIM, 2016). Porém,

vários pontos devem ser levados em consideração, sendo que um dos principais problemas encontrados no ensino remoto diz respeito a não disponibilidade dos recursos tecnológicos para todos e a falta de acesso a uma internet de qualidade, além da falta de um ambiente adequado para os estudos. Com isso, muitos estudantes não tem a oportunidade de se adequar ao ensino remoto, visto que, não possuem equipamentos necessários para esse processo (COSTA *et al*, 2021, p. 83 apud OLIVEIRA; SOUZA, 2020)

Durante a pandemia de Covid-19 problemas psicológicos também se manifestaram em estudantes universitários, sobrecarregando a sua saúde mental e resultando em um aumento da pressão, estresse bem como redução da motivação que, conseqüentemente, gerou um acréscimo nas taxas de evasão universitária (GRUBIC; BADOVINAC; JOHRI 2020). No entanto, tal problema não é um fenômeno exclusivo dos momentos de pandemia, haja vista pesquisas que há muito tempo já mencionam que o universo acadêmico ocasiona problemas psicológicos e desmotivação em estudantes do Brasil e do mundo.

Uma pesquisa realizada pela Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação (SEMESP), relatou que no ano de 2019 a taxa de evasão na rede privada de ensino superior atingiu o índice de 30,7%, enquanto na rede pública de 18,4%, quando levado em consideração apenas os cursos presenciais. Os índices, anualmente, são menores quando comparados a cursos EAD que atingem 35,7% de evasão na rede privada e 31,6% na rede pública. A pesquisa também informa que os cursos presenciais mais atingidos pela evasão universitária são Sistemas de Informação (37,6%) e Administração (35,9%). Já os cursos EAD mais afetados foram Marketing (44,7%) e Matemática Formação de Professor (44,3%) (SEMESP, 2021).

Nas licenciaturas, cursos responsáveis pela formação de professores, a evasão também se faz presente. São muitas as desvantagens de seguir a carreira docente e que desestimulam alunos a seguir a profissão, como as precárias condições de trabalho pedagógico nas escolas públicas que afastam ampla parcela da juventude a seguir o magistério desde a universidade ou do Ensino Médio (FREITAS, 2007).

Um fenômeno comum nas Universidades brasileiras é o aluno que, além de estudar, também trabalha em outros turnos, provocando um aumento na sobrecarga emocional e estresse. Há um número considerável de estudantes-trabalhadores que apresentam a saúde comprometida, nervosos e preocupados, comprometendo a qualidade de vida dos mesmos (PEREIRA et al, 2016).

Em alguns cursos de licenciatura da UFC já existem trabalhos que investigam os problemas relacionados a evasão universitária e suas motivações. Uma pesquisa realizada no curso noturno de Pedagogia da UFC constatou, na visão dos alunos que permanecem no curso, problemas como a desmotivação por conta da desvalorização do magistério, desleixo com o turno noturno, desapontamento com as estruturas, entre outros (OLIVEIRA, AZEVEDO, OLINDA, 2014).

No entanto, após uma pesquisa no site do repositório da UFC e em outros sites de busca como o google acadêmico e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* não foi possível encontrar trabalhos que investiguem a evasão e suas motivações no curso de Letras-Inglês da UFC, a ausência de pesquisas que investiguem as motivações dos estudantes para a desistência da graduação é preocupante, visto que é uma realidade no cotidiano dos alunos que vivenciam muitos colegas desistindo ou cogitando desistir do curso. Urge uma atenção maior para esses casos, inclusive de mais pesquisas que investiguem a evasão no curso de Letras-Inglês da UFC.

Considero a presente pesquisa de extrema relevância acadêmica, visto que será possível refletir e compreender acerca das dificuldades no qual os graduandos do curso de Letras-Inglês da UFC estão enfrentando e suas principais motivações para cogitarem desistir da atual graduação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que foi desenvolvida se caracteriza enquanto quantitativa pois se preocupa com representatividade numérica dos dados colhidos, e representa de uma maneira estatisticamente comprovada as opiniões, sensações e atitudes de um público-alvo (MANZATO; SANTOS, 2012). Além disso, a pesquisa levou em consideração que “os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados” (FLICK, 2009, p. 24-25).

Ademais, a pesquisa também possuiu um caráter exploratório a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ascendendo uma discussão no campo da educação, mais especificamente na área de formação de professores, com ênfase na formação docente inicial em nível superior em Letras-Inglês.

3.1 Sujeitos, local de pesquisa e instrumentos de coleta e análise dos dados.

O estudo toma como base os dados coletados em 2020 pelo curso de letras-ínglês por meio de um formulário virtual denominado “Impactos da Covid-19 no curso de letras-ínglês noturno”, respondido por 196 alunos devidamente matriculados no curso. Tal formulário tinha o objetivo de coletar informações de cunho pessoal dos estudantes, a fim de averiguar a situação socioeconômica e psicológica dos alunos.

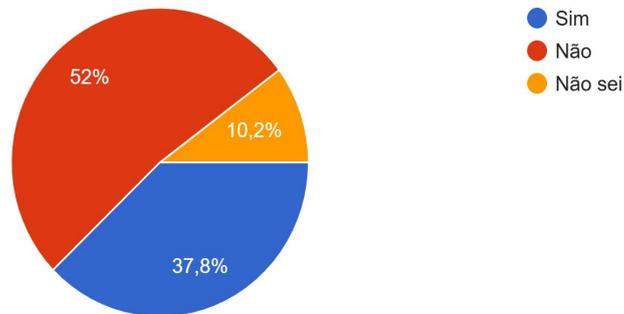
O formulário foi enviado via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para os estudantes do curso e também tinha como objetivo geral, coletar informações necessárias para dar início ao ensino remoto emergencial – o que de fato, ocorreu pouco tempo depois.

Portanto, levando em consideração os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa, os dados analisados no próximo capítulo dizem respeito somente as perguntas e respostas que fazem alusão às condições de saúde física e mental dos estudantes do curso de letras-ínglês.

4 CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS ESTUDANTES DE LETRAS-INGLÊS DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

Desde o início da pandemia até hoje, você apresentou sintomas da COVID-19?

196 respostas

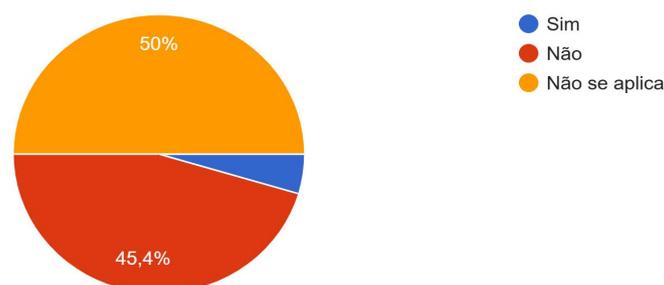


O gráfico acima revela que 37,8% dos estudantes que responderam ao questionário apresentaram algum sintoma de COVID-19. Dor de cabeça, congestão nasal, tosse, fadiga e febre são alguns dos sintomas mais comuns relatados pela maioria das pessoas infectadas, sendo considerados leves (ISER et al., 2020). No entanto, pouco mais da metade dos alunos, ou seja, 52%, afirmaram não ter apresentado sintomas, enquanto 10,2% não souberam responder.

Quanto à confirmação médica do diagnóstico de Covid-19, o gráfico abaixo demonstra que 45,4% dos discentes responderam que não receberam tal confirmação, enquanto apenas 4,6% relataram terem tido sintomas e terem sido diagnosticados com Covid-19 durante o período da pesquisa. Em 2020, a UFC iniciou a testagem de Covid-19 na comunidade acadêmica, disponibilizando milhares de testes gratuitamente para estudantes, servidores docentes e técnicos-administrativos (UFC, 2020).

Caso tenha tido sintomas, teve confirmação médica do diagnóstico da Covid-19?

196 respostas

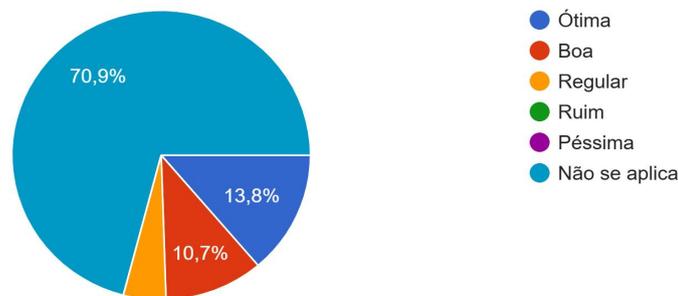


Com o objetivo de compreender como estava a reabilitação dos alunos do curso de Letras-Inglês noturno da UFC, foi feito o questionamento apresentado no gráfico abaixo. As respostas indicam uma tendência positiva, uma vez que 13,8% e 10,7% dos alunos que afirmaram terem sido infectados relataram uma recuperação ótima e boa, respectivamente. Nenhum aluno mencionou uma recuperação ruim ou péssima no questionário.

Durante os anos de 2020 e 2021, quando a pandemia de Covid-19 e a quarentena estavam mais intensificadas, eu experimentei poucos sintomas relacionados à doença. Realizei o teste rápido duas vezes e em ambas as ocasiões não foi detectado nada. No entanto, quando parentes próximos realizaram o mesmo processo, o resultado foi diferente.

Caso você tenha se infectado, como está a sua recuperação?

196 respostas

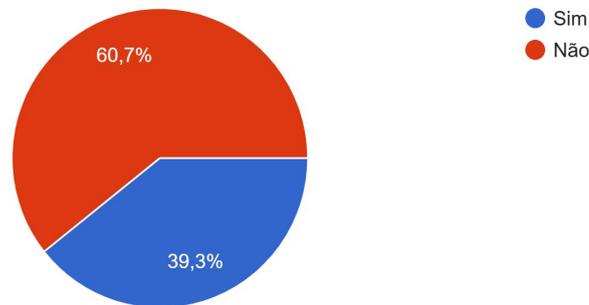


Alguns familiares que moram na minha residência sentiram fortes sintomas relacionados à Covid-19, foram testados e comprovou-se que estavam doentes. Isso causou grandes impactos na minha vida, e tive que me mudar por mais de duas semanas para a casa de outros parentes, vivenciando uma rotina ainda mais complicada e diferente do que estava acostumado. Essa mudança foi necessária para que os meus familiares que viviam comigo pudessem fazer o isolamento adequado além de evitar o risco de eu contrair a doença.

Outros estudantes também tiveram familiares que foram infectados pela doença. De acordo com o gráfico a seguir, 39,3% dos alunos relataram que alguém que mora na mesma residência contraiu o vírus, enquanto 60,7% responderam que não. Isso indica que a rotina de muitos outros estudantes pode ter sido afetada, mesmo sem terem sido infectados.

Desde o início da pandemia até hoje, alguém que mora na mesma residência com você teve sintomas da COVID-19?

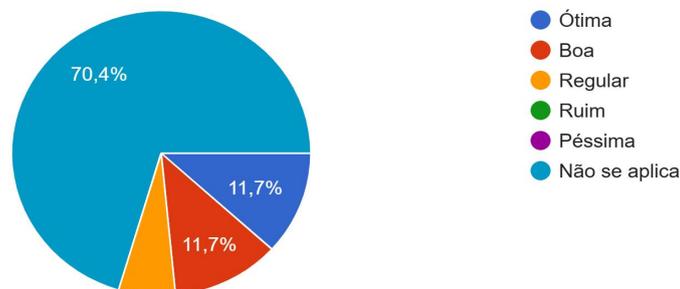
196 respostas



Em relação a recuperação de pessoas que moram com os discentes os resultados são semelhantes aos do gráfico 3, 23,4% obtiveram uma boa ou ótima recuperação enquanto nenhum relatou a recuperação dos que moram como ruins ou péssimas. Para a ampla maioria (70,4%) não se aplica.

Caso alguém que mora com você tenha se infectado, como está a recuperação?

196 respostas



Além da crise humanitária, sanitária e econômica o Brasil vivia em 2020 uma crise política. o governo anterior foi caracterizado por um desgoverno, sonegação de dados e informações, além de uma postura insensível em relação ao sofrimento e à morte de um grande número de brasileiros. Essa conduta foi descrita como uma forma de tripudiar sobre as tragédias e desdenhar do luto das famílias, evidenciando uma necropolítica que resulta no extermínio de povos indígenas, assassinatos de pessoas negras e uma ampla destruição de vidas (GIOVANELLA et al, 2020).

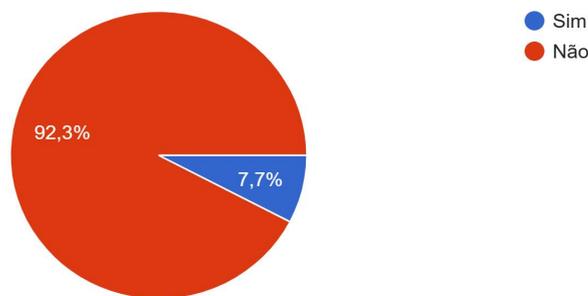
A sonegação de dados e informações relacionadas às mortes durante a pandemia se mostrou prejudicial. Isso ocorre porque, para o controle efetivo da crise sanitária, é imprescindível contar com informações transparentes e precisas (GIOVANELLA et al., 2020).

Tais informações são consideradas essenciais para a adoção de medidas adequadas e embasadas na realidade, visando mitigar os efeitos da pandemia.

Conforme evidenciado no gráfico abaixo, 7,7% dos alunos que participaram do questionário relataram o falecimento de algum familiar de primeiro ou segundo grau em decorrência da Covid-19, enquanto 92,3% afirmaram não ter ocorrido mortes relacionadas ao vírus em suas famílias. Esses resultados destacam a heterogeneidade dos impactos da pandemia entre os estudantes, ressaltando a importância de considerar o suporte emocional e as necessidades individuais diante de situações de perda familiar.

Na sua família, houve falecimento por COVID-19? (Considere parentesco de 1º e 2º grau: pais, avós, filhos, netos, irmãos)

196 respostas



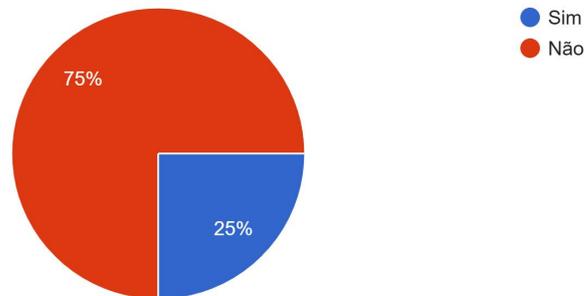
De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), alguns grupos estão mais suscetíveis a contrair doenças graves, como no caso da Covid-19. Diabéticos, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas são exemplos de grupos de risco (OMS, 2020). O gráfico abaixo revela que 25% dos alunos afirmam fazer parte de algum grupo de risco, ou seja, um quarto dos estudantes. Esses dados são alarmantes, pois indica que um número significativo de alunos pode estar mais vulnerável a complicações graves se forem infectados pelo vírus.

Essa estatística preocupante ressalta a importância de implementar medidas de prevenção e proteção nas instituições educacionais, a fim de garantir a segurança e o bem-estar de todos os estudantes, especialmente daqueles que pertencem a grupos de risco. Medidas como o uso de máscaras, distanciamento físico adequado, higienização das mãos e a promoção da vacinação podem desempenhar um papel crucial na redução do risco de transmissão do vírus e na proteção dos alunos mais vulneráveis. Além disso, é fundamental que a universidade esteja ciente dessas estatísticas e trabalhe em conjunto para oferecer

suporte e assistência adequados a esses estudantes, garantindo que eles tenham acesso a uma educação segura e inclusiva durante essa pandemia.

Você faz parte de algum grupo de risco?

196 respostas

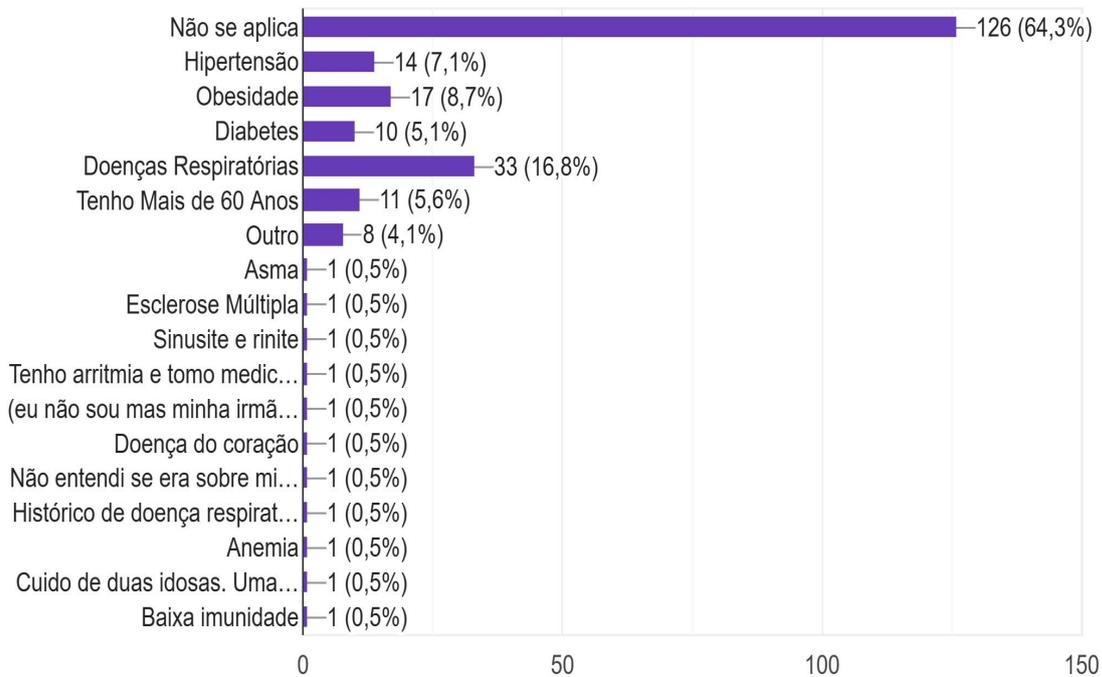


O gráfico 8, apresentado abaixo, revela de forma clara e precisa os grupos de risco identificados pelos alunos. É possível observar um alto número de pessoas com doenças respiratórias, representado por 33 dos participantes da pesquisa. Além disso, doenças crônicas como obesidade e hipertensão foram amplamente mencionadas, com 17 e 14 alunos, respectivamente, apontando pertencer a esses grupos de risco. Diabéticos e indivíduos acima dos 60 anos também demonstraram ter uma presença significativa entre os alunos.

É importante ressaltar que até antes da pandemia pouco houve preocupação com esses grupos de risco por parte da Universidade, talvez por uma falta de conscientização sobre a gravidade dessas condições de saúde ou uma falta de diretrizes claras para enfrentar situações de emergência, como a atual pandemia. No entanto, esses dados servem como um alerta para a necessidade de uma mudança de postura. A universidade deve implementar políticas e ações efetivas para proteger e apoiar os estudantes que se encontram nesses grupos vulneráveis. É fundamental garantir que medidas preventivas adequadas sejam adotadas e que seja promovido um ambiente seguro e inclusivo para todos os seus membros, independentemente de suas condições de saúde.

Qual grupo de risco (pode marcar mais de uma resposta)?

196 respostas



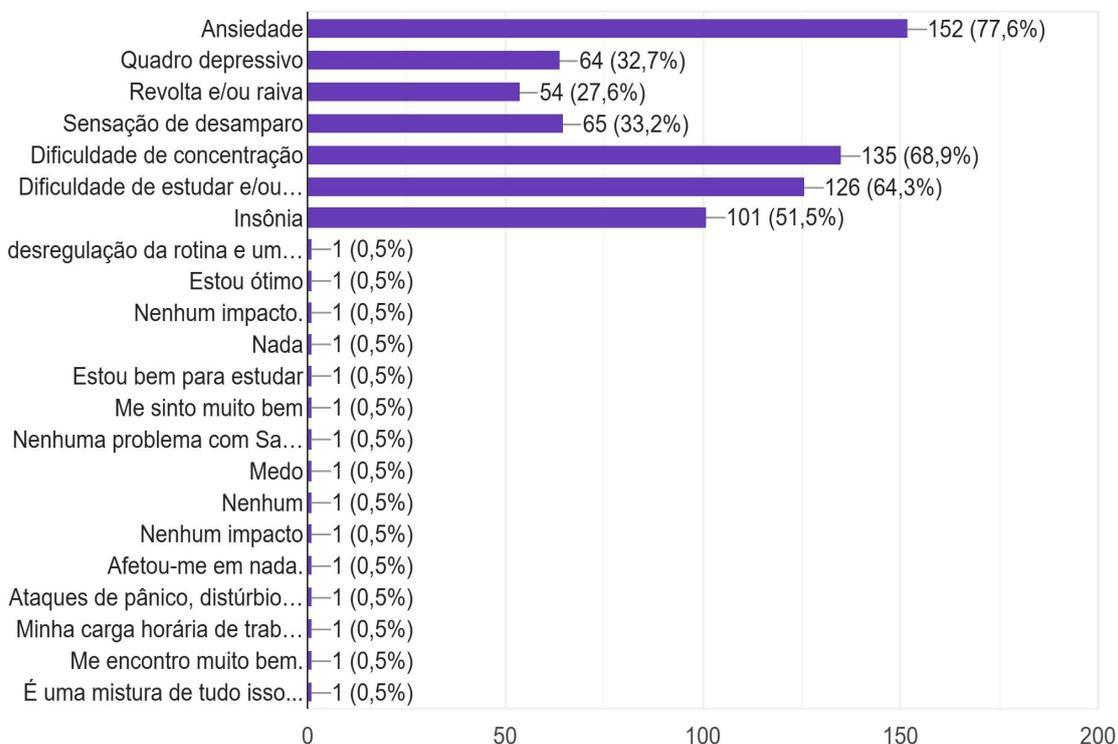
Os impactos sobre a saúde mental dos estudantes demonstram ser bastante alarmantes. Dos 196 alunos que responderam à pesquisa, 152 relataram casos de ansiedade, revelando um cenário preocupante de angústia e sobrecarga emocional. Além disso, 135 alunos mencionaram ter dificuldades de concentração e 126 dificuldade de estudar, o que afeta diretamente o desempenho acadêmico. A saúde mental desgastada desses estudantes pode resultar em menor capacidade de aprendizado, falta de motivação e até mesmo em um aumento do abandono escolar. É crucial que a Universidade esteja atenta a essas questões e ofereça suporte adequado aos alunos, como serviços de apoio psicológico e programas de bem-estar, a fim de garantir um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e ao cuidado integral dos estudantes.

Outros impactos na saúde mental, frequentemente citados no gráfico a seguir, incluem quadros depressivos (32,7% dos alunos), sensação de desamparo (33,2%) e revolta ou raiva (27,6%). É importante ressaltar que as respostas no gráfico 9 permitiam mais de uma opção, e os números demonstram que diversos alunos experimentaram diferentes impactos, o que torna o gráfico seguinte ainda mais preocupante.

Os dados revelam uma ampla gama de problemas de saúde mental enfrentados pelos estudantes, destacando a urgência de medidas para apoiá-los adequadamente. É essencial que a universidade esteja ciente dessas questões e ofereça recursos e programas que visem atender às necessidades psicológicas dos alunos, promovendo um ambiente saudável e acolhedor. O apoio emocional é fundamental para garantir o bem-estar mental dos estudantes e, conseqüentemente, o seu desempenho acadêmico e sua qualidade de vida durante esse período desafiador.

Qual(is) o(s) impacto(s) da pandemia sobre a sua saúde mental? (pode marcar mais de uma resposta)

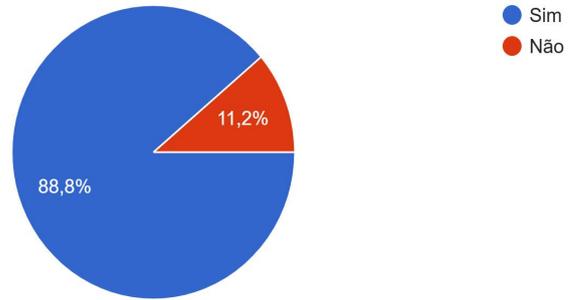
196 respostas



O último gráfico apresenta as respostas dos alunos em relação à capacidade de manter o isolamento social. Dos participantes, 88,8% afirmaram estar mantendo o isolamento, enquanto 11,2% não o estavam fazendo. Embora a maioria expressiva estivesse conseguindo seguir as medidas de isolamento, é importante ressaltar que uma parte dos estudantes se encontravam mais exposta à possibilidade de contrair a Covid-19, muitas vezes devido a circunstâncias além de seu controle, como a necessidade de trabalhar, por exemplo.

Você está conseguindo manter o isolamento social?

196 respostas



5 CONCLUSÃO

Enquanto escrevia algo relacionado à minha pesquisa, muitas vezes me lembrei dos momentos vividos durante a pandemia, dos meses em que cumpri a quarentena e o distanciamento social, bem como da confusão mental que senti durante esse período. Além disso, recordei-me das inúmeras vezes em que me senti incapaz de concluir essa pesquisa, o que me fez cogitar desistir do curso. No entanto, toda a minha experiência e as memórias desse período foram importantes para me motivar a enfrentar as dificuldades e conseguir finalizar essa pesquisa. Através dessas adversidades, desenvolvi uma determinação renovada e obtive a perseverança necessária para superar os obstáculos e alcançar meus objetivos acadêmicos. Assim, o processo de pesquisa não apenas me proporcionou conhecimento, mas também fortaleceu minha resiliência e minha capacidade de enfrentar desafios futuros.

No entanto, a experiência de muitos estudantes não foi a mesma, os dados da pesquisa revelaram um número extremamente alto em relação aos discentes de Letras Inglês da UFC que relataram não estarem saudáveis mentalmente. Em particular, foi alarmante constatar que 77,6% dos alunos mencionaram problemas de ansiedade. Essa estatística é preocupante, pois indica que mais de três quartos dos estudantes estão enfrentando dificuldades nessa área. Tal situação demanda uma atenção urgente para promover o bem-estar e oferecer suporte adequado aos alunos afetados. A análise desses resultados ressalta a importância de abordar as questões de saúde mental dentro do contexto acadêmico, a fim de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

No entanto, é importante considerar outro fator relevante: como esses estudantes estão se adaptando ao contexto pós-pandemia de Covid-19? Será que conseguiram se recuperar e receberam o apoio adequado, ou foram adotadas apenas medidas paliativas que deixaram sequelas persistentes afetando sua experiência como estudantes? Embora não tenha sido possível abordar essas questões na presente pesquisa, julgo que sejam de extrema relevância acadêmica para investigações futuras.

Além disso, vale questionar a saúde mental dos professores e coordenadores do curso. Será que estão em condições saudáveis o suficiente para conduzir as atividades acadêmicas de maneira adequada? Considerando o impacto da pandemia em todos os aspectos da vida, é essencial compreender como o corpo docente está lidando com os desafios e se eles também estão recebendo o apoio necessário. O bem-estar dos educadores tem uma influência direta no ambiente de aprendizagem e na qualidade do ensino oferecido aos alunos. Portanto, investigar essa perspectiva é de grande importância para garantir um ambiente educacional saudável e produtivo.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, A. J.; LEONARD, H.; SWEDO, S. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 34, p. 976-86, 1995.
- BARROS, A da S. X. Expansão da educação superior no brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015.
- BIMBATI, A. P. Enem 2022 tem 3,4 milhões de inscritos, 2º menor número desde 2005. UOL, São Paulo, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/06/03/enem-2022-numero-inscritos.htm>. Acesso em: 23 jun. 2023
- BRONDANI, Michele Alves et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019.
- BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Londres, v. 14, n. 395, p. 912-920, 2020.
- CARVALHO, C. H. A. de. Política para a educação superior no governo Lula: expansão e financiamento. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 58, p. 209-244, jun. 2014.
- CORDIOLI *et al.* **Manual diagnóstico e estatísticos dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed. 2014
- COSTA *et al.* Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v.1, p. 80-95, 2021.
- DEL REY, Lana; ANTONOFF, Jack. **Mariners Apartment Complex**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lana-del-rey/mariners-apartment-complex/>. Acesso em: 26 junho 2023.
- FELIX, S. R.; MENDONCA, L. G.; ZAMBELLI, R. A. Fatores causadores de estresse em discentes de engenharia da universidade federal do Ceará. In: **Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, 2019, Fortaleza, Anais do Cobenge, 2019.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.
- FREITAS, H. C. L.; A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, 2007.
- GIOVANELLA et al. Negacionismo, desdém e mortes: notas sobre a atuação criminosa do governo federal brasileiro no enfrentamento da Covid-19. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 895-901, jul-set, 2020.
- GOUVEIA, M. M. W. **Promoção da saúde mental de graduandos da UFPB**: proposições para uma atuação institucional. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas

Organizações Aprendentes) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 128. 2020.

GRUBIC, N.; BADOVINAC, S.; JOHRI, A. M. Student mental health in the midst of the COVID-19 pandemic: A call for further research and immediate solutions. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 5, p. 517-518, 2020.

ISER *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(3):e2020233, 2020.

ISLAM *et al.* Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based cross-sectional survey. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 15, n. 18, 2020.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B.

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

MONDARDO, A. H.; PEDON, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005.

OLIVEIRA, C. Q.; AZEVEDO, I. M. N.; OLINDA, S. R. Aspectos geradores de evasão no curso de Pedagogia noturno. In: **XIII Encontro Cearense de História da Educação**, 2014, Fortaleza: IMPRECE, 2014. v. 1. p. 1443-1452.

PEREIRA *et al.* A relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n 3, p. 525-535, 2016.

PEREIRA, G. A. et al. Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes Residentes e Residentes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 395-400, 2015.

REYES, N. A, FERMANN, I. L. Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no Transtorno de Ansiedade Generalizada. **Rev Bras Ter Cogn.**, v. 13, p. 49–54, 2017.

RUBIM, J. P. A utilização da experimentação remota como ferramenta de ensino: uma revisão da literatura. Dissertação (Mestrado Profissional Interdisciplinar em Modelagem Computacional de Sistemas) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, p. 93. 2016.

SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil 2019**. Sindicato das Entidade Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. São Paulo. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. UFC se prepara para aplicação de 13 mil testes rápidos de COVID-19 na comunidade universitária. Universidade Federal do Ceará, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/14668-ufc-se-prepara-para-aplicacao-de-13-mil-testes-rapidos-de-covid-19-na-comunidade-universitaria>. Acesso em: 20 jun. 2023.

World Health Organization. **Getting your workplace ready for COVID-19**. Geneva. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/getting-workplace-ready-for-covid-19.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Impactos da Covid -19 no curso de Letras-Inglês Noturno

Caro(a)s Aluno(a)s da graduação do Inglês Noturno da UFC,

Desejamos que cada um(a) e sua família estejam bem nestes tempos difíceis. A nossa luta cotidiana é complicada e precisamos ser solidários.

Neste sentido, nós do curso de Inglês Noturno gostaríamos de ter uma visão da situação de cada um para poder elaborar conjuntamente um planejamento estratégico de finalização do semestre 2020.1 que possa beneficiar a todo(a)s. Esta posição é compartilhada pelos cursos do Centro de Humanidades. O questionário em anexo será aplicado para todos(a)s os estudantes desse centro, objetivando conhecer as condições socioeconômicas, de acesso à internet, de realização de ensino remoto e de saúde dos/as estudantes desta unidade acadêmica em virtude da pandemia causada pela COVID-19.

Os dados coletados de forma sigilosa serão tabulados pelos departamentos e coordenações para servir de base ao diagnóstico necessário sobre as condições de retomada das aulas num regime acessível a todo(a)s. Precisamos nos preparar, nos adaptar e elaborar novas metodologias de ensino que aprimoraremos juntos. Por isto, a resposta a este questionário que visa alcançar as especificidades de cada um, aparece como um instrumento e uma etapa fundamentais! Divulguem e compartilhem com os colegas!

Fiquem bem!

A Coordenação

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. Matrícula *

4. Idade *

5. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Intersexo
- Prefiro não responder
- Outro

6. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Cisgênero
- Transgênero
- Travesti
- Não binário
- Agênero
- Prefiro não responder

7. Raça *

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Preta
- Parda
- Indígena
- Amarela

8. Estado Civil *

9. Em qual cidade você está vivendo durante a pandemia? *

10. Você tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Se tem filhos, quantos (indique 0 abaixo caso não tenha) *

12. Você tem filho em idade escolar que necessita de assistência? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Não se aplica

Fatores Socioeconômicos

13. Quantos pessoas existem na sua residência incluindo você? *

14. Quantos cômodos existem na sua residência? *

15. Considerando as pessoas que moram na sua residência, incluindo você, qual *
era a renda total da família antes da pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Até meio salário mínimo
- De meio a 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 5 a 6 salários mínimos
- De 6 a 7 salários mínimos
- De 7 a 8 salários mínimos
- De 8 a 9 salários mínimos
- De 9 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

16. Qual é a renda total da família agora (excluindo-se auxílio emergencial)? *

Marcar apenas uma oval.

- Até meio salário mínimo
- De meio a 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 A 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 5 a 6 salários mínimos
- De 6 a 7 salários mínimos
- De 7 a 8 salários mínimos
- De 8 a 9 salários mínimos
- De 9 a 10 salários mínimos
- acima de 10 salários mínimos
- Outro: _____

17. Você recebeu auxílio alimentação emergencial da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE-UFC? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. Recebeu auxílio emergencial do governo federal? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

19. Alguém que mora na mesma residência com você recebeu auxílio emergencial do governo federal? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. Você está trabalhando nesse período de pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

21. Como se caracteriza o seu trabalho nesse período de pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Não estou trabalhando
- Trabalho remoto
- Trabalho presencial
- Trabalho híbrido (remoto e presencial)
- Outro: _____

22. Qual o seu vínculo empregatício? *

Marcar apenas uma oval.

- Não estou trabalhando
- Estágio profissional
- Trabalhador autônomo/informal
- Empregado Doméstico
- Trabalhador em instituição privada
- Trabalhador em instituição pública
- Trabalhador em instituição do terceiro setor

Condições de acesso à internet

23. Qual o tipo de acesso à internet na sua residência? (pode marcar mais de uma resposta) *

Marque todas que se aplicam.

- Não tenho
- Dados móveis celular pré-pago
- Dados móveis celular pós-pago
- Banda larga a cabo
- Banda larga fibra ótica
- Rádio
- Outro tipo

24. Qual a velocidade da sua internet banda larga wifi em megabytes? (Essa informação está disponível no extrato da conta. Escreva "não se aplica", caso não possua internet banda larga) *

25. Qual o limite de dados móveis você possui em gigabytes? (Essa informação está disponível no extrato da conta. Escreva "não se aplica", caso não tenha pacote de dados móveis) *

26. Quais aparelhos com acesso à internet existem na residência: (pode marcar mais de uma resposta) *

Marque todas que se aplicam.

- Computador de mesa
 Notebook
 Celular
 Kindle/Leitor digital
 Tablet
 Televisão
 Não se aplica
 Outro: _____

27. Qual(is) canal(is) de comunicação você está utilizando para acessar as informações do Curso de Inglês Noturno nesse período de pandemia? *

Marque todas que se aplicam.

- Não estou acessando as informações do Curso de Inglês Noturno
 Site institucional
 SIGAA
 Facebook
 Instagram
 Whatsapp
 E-mail
 Outro
 Outro: _____

Possibilidade de Ensino Remoto

28. Como é o ambiente de estudos na sua casa para a realização de ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo

29. Nesse período de pandemia, quantas horas por dia você pode se dedicar às atividades de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 hora
 1 à 2 horas
 3 à 4 horas
 5 à 6 horas
 7 ou mais horas

30. Qual a sua opinião em relação à realização do ensino remoto, durante o período de suspensão das atividades presenciais? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo
 Concordo em parte
 Não concordo, nem discordo
 Discordo em parte
 Discordo
 Outro: _____

31. Você fez algum curso na modalidade Educação a Distância (EAD)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei

32. Você está fazendo algum curso na modalidade Educação a distância (EAD)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

33. Como você pretende proceder, caso o semestre 2020.1 seja retomado via ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Não trancarei nenhuma disciplina
 Trancarei de 1 a 2 disciplinas
 Trancarei de 2 a 3 disciplinas
 Trancarei de 3 a 4 disciplinas
 Trancarei de 4 a 5 disciplinas
 Trancarei todas as disciplinas
 Incluirei disciplinas
 Outro: _____

Condições de Saúde

34. Desde o início da pandemia até hoje, você apresentou sintomas da COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei
- Outro: _____

35. Caso tenha tido sintomas, teve confirmação médica do diagnóstico da Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não se aplica

36. Caso você tenha se infectado, como está a sua recuperação? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não se aplica

37. Desde o início da pandemia até hoje, alguém que mora na mesma residência com você teve sintomas da COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

38. Caso alguém que mora com você tenha se infectado, como está a recuperação? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssima
 Não se aplica
 Outro: _____

39. Na sua família, houve falecimento por COVID-19? (Considere parentesco de 1º e 2º grau: pais, avós, filhos, netos, irmãos) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

40. Você é responsável por cuidar de alguém com suspeita/confirmação de COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

41. Você é responsável por cuidar de alguém que esteja no grupo de risco? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

42. Você faz parte de algum grupo de risco? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

43. Qual grupo de risco (pode marcar mais de uma resposta)? *

Marque todas que se aplicam.

Não se aplica

Hipertensão

Obesidade

Diabetes

Doenças Respiratórias

Tenho Mais de 60 Anos

Outro

Outro: _____

44. Qual(is) o(s) impacto(s) da pandemia sobre a sua saúde mental? (pode marcar mais de uma resposta) *

Marque todas que se aplicam.

- Ansiedade
- Quadro depressivo
- Revolta e/ou raiva
- Sensação de desamparo
- Dificuldade de concentração
- Dificuldade de estudar e/ou escrever
- Insônia
- Outro: _____

45. Você está conseguindo manter o isolamento social? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Muito obrigado/a pela colaboração!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sintomas de Covid-19 nos discentes.

Desde o início da pandemia até hoje, você apresentou sintomas da COVID-19?

196 respostas

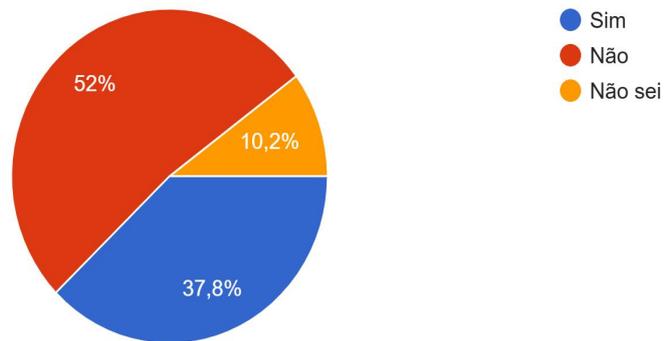


Gráfico 2 - Confirmação médica de Covid-19 nos alunos.

Caso tenha tido sintomas, teve confirmação médica do diagnóstico da Covid-19?

196 respostas

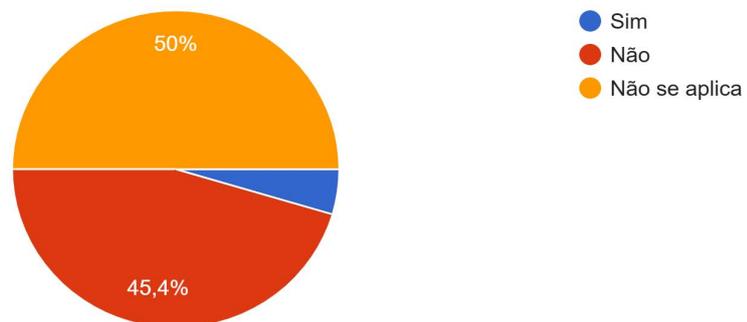
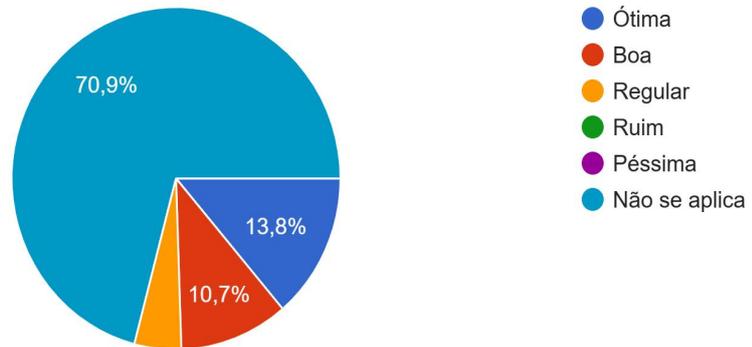


Gráfico 3 - Recuperação dos discentes infectados.

Caso você tenha se infectado, como está a sua recuperação?

196 respostas

**Gráfico 4 - Sintomas de Covid em quem mora com os estudantes.**

Desde o início da pandemia até hoje, alguém que mora na mesma residência com você teve sintomas da COVID-19?

196 respostas

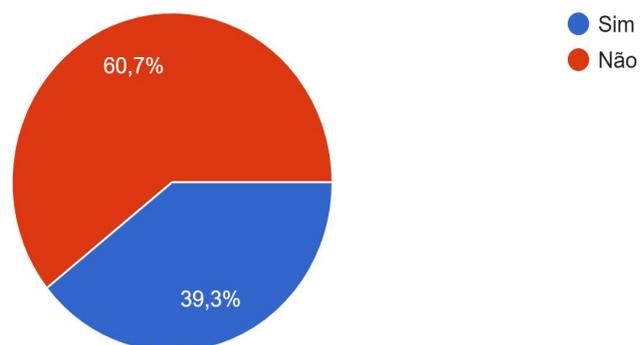


Gráfico 5 - Recuperação dos infectados que moram com os alunos.

Caso alguém que mora com você tenha se infectado, como está a recuperação?

196 respostas

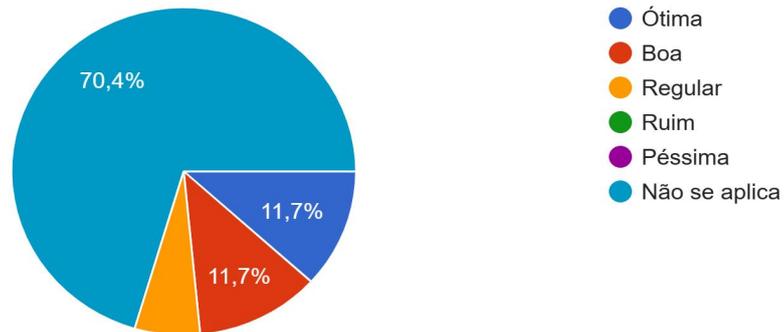


Gráfico 6 - Falecimentos por Covid-19 na família.

Na sua família, houve falecimento por COVID-19? (Considere parentesco de 1º e 2º grau: pais, avós, filhos, netos, irmãos)

196 respostas

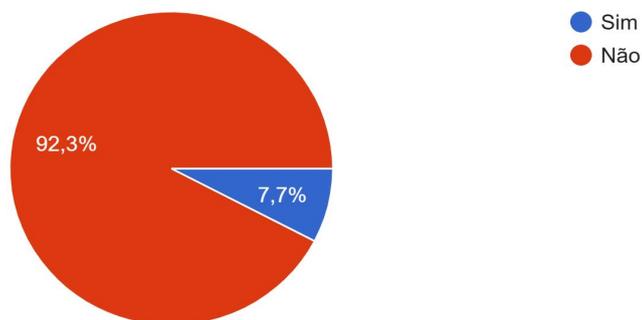


Gráfico 7 - Fazem parte do grupo de risco.

Você faz parte de algum grupo de risco?

196 respostas

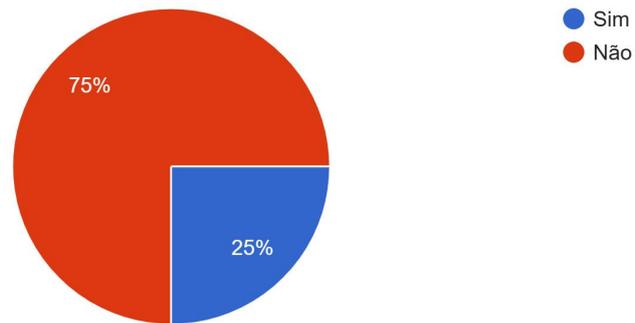


Gráfico 8 - Qual grupo de risco fazem parte.

Qual grupo de risco (pode marcar mais de uma resposta)?

196 respostas

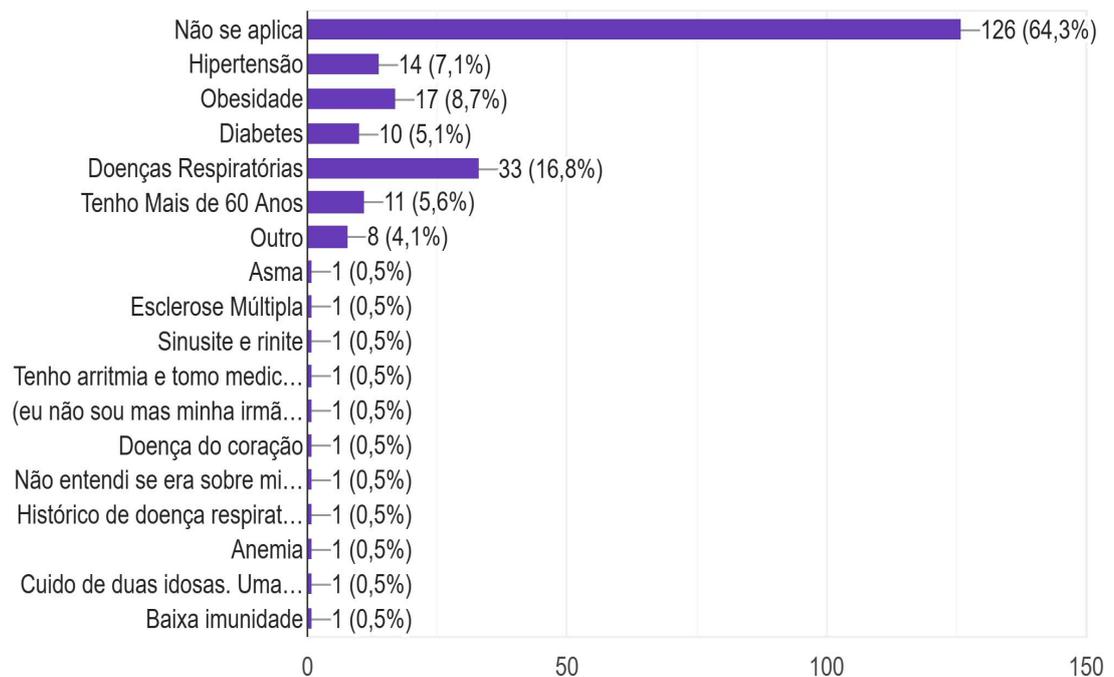


Gráfico 9 - Saúde mental dos discentes.

Qual(is) o(s) impacto(s) da pandemia sobre a sua saúde mental? (pode marcar mais de uma resposta)

196 respostas

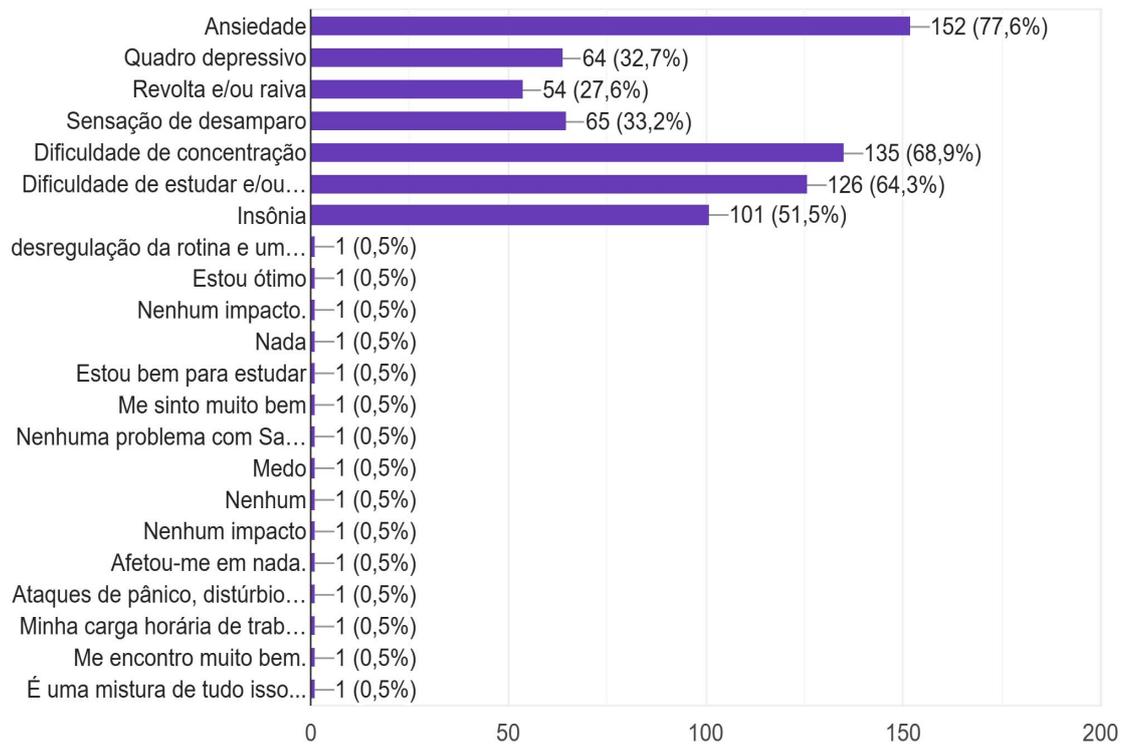


Gráfico 10 - Mantendo o isolamento social.

Você está conseguindo manter o isolamento social?

196 respostas

